

Tradução e adaptação cultural do Home Literacy Practices Questionnaire para famílias brasileiras de crianças em alfabetização

Translation and cultural adaptation of the Home Literacy Practices Questionnaire for Brazilian families of children in literacy learning

Aline Roberta Aceituno da Costa¹ , Hugo Amilton Santos de Carvalho² , Jamilli Bermejo Raimundo¹ , Regina Tangerino de Souza Jacob² 

RESUMO

Objetivo: traduzir e adaptar culturalmente o instrumento *Home Literacy Practices Questionnaire* para o português brasileiro, contribuindo para a coleta de informações sobre o ambiente de literacia familiar e as experiências de leitura e escrita vivenciadas por crianças brasileiras em suas residências. **Métodos:** abordagem metodológica estruturada em três fases: (1) tradução do questionário por um tradutor bilingue, garantindo a equivalência linguística inicial; (2) retrotradução realizada por um segundo tradutor bilingue sem acesso à versão original, permitindo a avaliação da fidelidade da tradução; (3) análise cega do conteúdo por quatro profissionais bilingues, seguida de uma reunião presencial do comitê de especialistas para estabelecer a equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual do instrumento. **Resultados:** foi constatada alta concordância entre a tradução e a retrotradução. Os ajustes necessários foram realizados na etapa de revisão conjunta, garantindo a adaptação cultural adequada do questionário ao contexto brasileiro. **Conclusão:** o instrumento foi traduzido e adaptado culturalmente, estando agora apto para a etapa de validação, que permitirá avaliar sua aplicabilidade, benefícios e limitações no Brasil.

Palavras-chave: Inquéritos e questionários; Tradução, leitura e escrita; Criança; Família

ABSTRACT

Purpose: To translate and culturally adapt the Home Literacy Practices Questionnaire to Brazilian Portuguese, contributing to the collection of information about the home literacy environment and the reading and writing experiences of Brazilian children in their households. **Methods:** A methodological approach structured in three phases: (1) translation of the questionnaire by a bilingual translator, ensuring initial linguistic equivalence, (2) back-translation performed by another bilingual translator without access to the original version, allowing for the assessment of translation fidelity, and (3) blind content analysis by four bilingual professionals, followed by an in-person meeting of the expert committee to establish the semantic, idiomatic, experiential, and conceptual equivalence of the instrument. **Results:** A high level of agreement was observed between the translation and the back-translation. The necessary adjustments were made during the joint review stage, ensuring the cultural adaptation of the questionnaire to the Brazilian context. **Conclusion:** The instrument has been translated and culturally adapted and is now ready for the validation stage, which will assess its applicability, benefits, and limitations in Brazil.

Keywords: Surveys and questionnaires; Translation, reading and writing; Child; Family

Trabalho realizado na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB-USP – Bauru (SP), Brasil.

¹Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB-USP – Bauru (SP), Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (Doutorado), Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB-USP – Bauru (SP), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: ARAC participou da construção do delineamento da pesquisa, da coleta de dados, das análises dos dados e redação do manuscrito; HASC participou da análise dos dados, da edição e revisão do texto escrito; JBR participou da coleta de dados e da redação do manuscrito; RTSJ participou da construção do delineamento da pesquisa, das análises dos dados e redação do manuscrito.

Declaração de Disponibilidade de Dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.

Financiamento: Nada a declarar.

Autor correspondente: Aline Roberta Aceituno da Costa. E-mail: alineroberta@usp.br

Recebido: Abril 25, 2025; **Aceito:** Setembro 09, 2025

Editora-Chefe: Maria Cecília Martinelli Iorio.

Editora Associada: Stela Maris Aguiar Lemos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral e escrita na infância está fortemente relacionado às interações estabelecidas nos ambientes em que a criança cresce, especialmente no núcleo familiar e na escola, que representam os primeiros contextos de contato com a linguagem e a cultura letrada⁽¹⁻³⁾.

As habilidades essenciais para o desenvolvimento da literacia emergente, compreendida como o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades que antecedem a alfabetização formal, e da alfabetização emergente, que se refere às competências diretamente relacionadas à compreensão e uso do sistema alfabético, incluem a consciência fonológica, o vocabulário, o conhecimento alfabético e a noção de escrita. Todas essas habilidades se desenvolvem nesse período e dependem, em grande medida, das oportunidades linguísticas oferecidas pelo ambiente doméstico^(1,4-6).

Estudos sobre literacia familiar demonstram que práticas cotidianas, como leitura compartilhada, contato com livros e envolvimento em atividades de linguagem, favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e de preditores da alfabetização^(2,5-8). Evidências apontam que a leitura compartilhada contribui significativamente para a expansão do vocabulário e compreensão textual, enquanto a instrução direta dos cuidadores fortalece o reconhecimento de letras e a escrita emergente⁽⁵⁾.

No Brasil, a Política Nacional de Alfabetização (PNA)⁽⁷⁾, instituída pelo Decreto nº 9.765/2019, reforçou a importância da participação ativa das famílias no processo de aquisição da linguagem escrita, destacando ações como leitura de histórias, manuseio de materiais escritos e estímulo precoce à escrita⁽⁹⁾. Essa abordagem evidencia a necessidade de compreender melhor o papel dos cuidadores brasileiros e de desenvolver estratégias que apoiem suas práticas de estímulo à literacia emergente.

Apesar dos avanços, observa-se uma lacuna na disponibilidade de instrumentos adaptados culturalmente para o contexto brasileiro que avaliem com profundidade dimensões da literacia familiar^(10,11), especialmente no que se refere à consciência fonológica — uma das habilidades metafonológicas mais associadas ao sucesso na alfabetização^(6,8,12). O autor⁽¹²⁾ destaca, por exemplo, que a exposição precoce a palavras escritas no ambiente e as experiências metalinguísticas são determinantes nesse processo, embora possam variar conforme o contexto sociocultural.

Visando investigar essa dimensão, foi desenvolvido um questionário⁽¹³⁾ para pais, que contempla tanto os comportamentos espontâneos das crianças, quanto as ações parentais voltadas à estimulação das habilidades fonológicas. Posteriormente, outros autores⁽¹⁴⁾ ampliaram esse instrumento, adaptando-o para famílias de crianças com deficiência auditiva, e observaram correlações entre déficits em vocabulário, consciência fonológica e menor engajamento durante a leitura, quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico.

Diante da relevância dessas evidências e da escassez de instrumentos disponíveis em português brasileiro com foco nas práticas familiares relacionadas à literacia emergente, este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar culturalmente o *Home Literacy Practices Questionnaire*, na versão utilizada em publicação anterior⁽¹⁴⁾, contribuindo para sua futura validação e aplicação em famílias brasileiras.

MÉTODOS

O estudo, conforme determina a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não exigiu submissão à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição por não haver interação direta por meio da coleta de dados pessoais humanos, informações ou materiais biológicos.

A estruturação deste estudo envolveu uma abordagem metodológica baseada na tradução e adaptação cultural do *Home Literacy Practices Questionnaire*, utilizando uma metodologia já consolidada em estudos anteriores, para garantir a equivalência do instrumento no novo contexto linguístico e cultural⁽¹⁵⁻¹⁹⁾. A tradução do instrumento foi realizada por um profissional bilíngue, nativo da língua portuguesa e fluente em inglês, formado em Letras (Português-Inglês). A retrotradução foi conduzida por outro profissional com o mesmo perfil, sem conhecimento prévio do instrumento. Embora diretrizes internacionais⁽¹⁷⁾, indiquem como prática comum que o retrotradutor seja nativo da língua de origem do instrumento, estudos nacionais reconhecem que essa não é uma exigência unânime. Segundo estudo⁽¹⁹⁾, a retrotradução pode ser conduzida por profissionais bilíngues com domínio da língua de origem, desde que eles não estejam familiarizados com o conteúdo original, mantendo-se a fidedignidade do sentido. Essa etapa foi complementada por uma análise criteriosa, realizada por um comitê de especialistas, composto por dois tradutores e por duas fonoaudiólogas bilíngues com experiência clínica e acadêmica em linguagem infantil e fonoaudiologia educacional. Todos os membros do comitê possuíam conhecimento técnico aprofundado em relação ao desenvolvimento infantil, leitura e educação, além de formação e fluência na língua inglesa, o que assegurou a condução rigorosa do processo de análise das equivalências conceitual, semântica e idiomática, mesmo em uma composição não multidisciplinar.

Apresentação do material pretendido ao final do estudo

O instrumento adaptado neste estudo, o *Home Literacy Practices Questionnaire*, destina-se à aplicação junto a pais ou responsáveis por crianças da educação infantil. A aplicação deve ser realizada por meio de entrevista estruturada, conduzida por um profissional ou pesquisador capacitado, para favorecer a padronização das respostas e a compreensão dos itens. As respostas são registradas em escala dicotômica, com opções “sim” ou “não”, correspondentes, respectivamente, aos valores 1 e 0. Essa codificação permite a quantificação dos dados e futura análise estatística, conforme a proposta original do instrumento.

Preparo do material

Inicialmente, a versão original em inglês do instrumento foco deste estudo, o *Home Literacy Practices Questionnaire*, foi inserida no editor de texto online *Google Docs* e dividida em sete tabelas, correspondentes às categorias de conhecimento da literacia emergente propostas pelo instrumento: *Orientation Toward Literacy*, *Writing*, *Interaction with Books*, *Environmental Print*, *Phonological Awareness*, *Alphabet Knowledge*, *Facilitation of Literacy*.

Adicionalmente, três colunas foram adicionadas ao documento: nome da categoria, descrição da categoria, questões a serem aplicadas às famílias.

Durante essa etapa, realizou-se uma análise do conteúdo, na qual se identificou uma repetição da questão “*Does your child ask you to read to him/her?*” na categoria *Writing e Orientation Toward Literacy*. Para evitar redundância, a questão foi removida da categoria *Writing*.

Autorização para tradução e adaptação

A fim de garantir o uso ético e legal do instrumento, foi solicitada autorização formal para a tradução e adaptação do questionário. Tanto a autora original do instrumento quanto as pesquisadoras do instrumento ampliado, que utilizaram uma versão do questionário em seu estudo sobre literacia familiar de crianças com perda auditiva, concederam permissão para este estudo. Assim, o processo de adaptação respeitou os direitos autorais das pesquisadoras, garantindo que a versão brasileira do instrumento seguisse os princípios éticos cabíveis.

Fase 1: Tradução

A tradução do questionário foi conduzida por um tradutor bilíngue licenciado em Letras (Português-Inglês), cuja língua materna era o português brasileiro (T1). O tradutor atuou nas duas línguas e realizou a primeira versão em português do questionário.

Fase 2: Retrotradução

Em seguida, o segundo tradutor bilíngue (RT1), também falante nativo do português brasileiro e licenciado em Letras (Português-Inglês), realizou a retrotradução para o inglês. O objetivo dessa etapa foi verificar a equivalência semântica e conceitual da versão traduzida em relação ao instrumento original.

Fase 3: Critérios de equivalência e comitê de revisão

O processo de adaptação cultural considerou os quatro níveis de equivalência recomendados na literatura para tradução de instrumentos psicométricos em sua execução: semântica, conceitual, idiomática e experiencial.

A equivalência semântica diz respeito à avaliação da fidelidade da estrutura frasal, expressões coloquiais ou idiomáticas e verificação da manutenção do significado original. A equivalência conceitual investiga se os conceitos medidos no instrumento original são culturalmente aplicáveis no novo contexto. A equivalência idiomática é a identificação da relevância e aceitabilidade cultural das perguntas no Brasil. A equivalência experiencial verifica a similaridade de formato e instruções entre a versão original e a traduzida.

A revisão foi conduzida por um comitê de especialistas, composto por um tradutor (T1), um retrotradutor (RT1) e duas fonoaudiólogas bilíngues com experiência na área de linguagem infantil e fonoaudiologia educacional.

Antes da reunião, cada membro do comitê recebeu um formulário de avaliação contendo três categorias de pontuação, a saber: (+1), que correspondia a item equivalente; (0), que correspondia a item parcialmente equivalente e (-1),

correspondente a item não equivalente. Nos casos em que os itens receberam pontuação 0 ou -1, os especialistas indicaram qual tipo de equivalência não foi alcançada (semântica, idiomática, conceitual ou experiencial).

A reunião do comitê teve como objetivo revisar os itens em discordância e definir a versão final do questionário, garantindo que a adaptação mantivesse fidelidade ao instrumento original, ao mesmo tempo em que considerava as especificidades culturais do Brasil.

RESULTADOS

A análise da tradução revelou alta concordância entre os especialistas e tradutores, com alcance de até 100% de concordância em grande parte dos itens, o que garantiu que o instrumento mantivesse as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual pretendidas. As categorias e questões para as quais houve discordância estão apresentadas na Tabela 1. Após as discussões no comitê, foram realizadas modificações pontuais, resultando na versão final do questionário (Tabela 2).

Na categoria “Disposição para Alfabetização” (*Orientation Toward Literacy*), o título apresentou 50% de equivalência entre tradução e retrotradução, levando à substituição do termo previamente classificado como parcialmente equivalente (0). Das cinco questões analisadas, duas (3 - “*Does your child show interest in reading materials?*” e 5 - “*Does your child ask you to write for him/her?*”) foram classificadas como parcialmente equivalentes (0) em 25% das avaliações, mas não exigiram alterações após revisão do comitê de especialistas.

Na categoria “Escrita”, os juízes identificaram 50% de itens não equivalentes (-1) na descrição da categoria (*Ability and Interest in Writing Letters*). No entanto, optou-se por manter o conteúdo original. Entre as quatro questões, a primeira (“*Does your child write letters?*”) recebeu questionamentos semânticos de dois juízes, mas permaneceu inalterada após discussão do comitê.

Para a categoria “Interação com Livros”, a descrição obteve 75% de equivalência, enquanto as questões 1, 3 e 5 foram classificadas como não equivalentes (-1) ou parcialmente equivalentes (0). A questão 1, que apresentou 25% de não equivalência (-1) e 50% de parcialmente equivalente (0), foi reformulada para: “O seu filho/a aponta ou fala sobre figuras, de maneira independente, quando você lê histórias?”. Já a questão 5, com 50% de equivalência parcial (0), foi ajustada para “O seu filho/a completa palavras ou frases de histórias familiares quando vocês leem juntos?”. A questão 3 permaneceu inalterada, com a não equivalência inicial de 25%.

A descrição da categoria “Elementos Relacionados à Escrita no Ambiente” apresentou 75% de itens não equivalentes (-1), exigindo a modificação para “Reação aos Elementos Relacionados à Escrita Impressos no Ambiente”. Nas questões, a pergunta 2 foi reformulada para “O seu filho/a reconhece algumas palavras pelo formato?”, enquanto a pergunta 1 foi mantida após debate no comitê, apesar de ter sido classificada como 50% não equivalente (-1).

Na categoria “Conhecimento do Alfabeto”, a descrição pré-final foi considerada inadequada por 50% dos avaliadores e ajustada. Entre as questões, a questão 2, que obteve 75% de não equivalência (-1), foi reformulada para “O seu filho/a tenta atribuir sons para as letras do alfabeto?”, enquanto a questão 3 foi alterada para “O seu filho/a consegue identificar algumas letras do alfabeto?”.

Tabela 1. Divergências encontradas no processo de tradução e expressões finais após consenso

CATEGORIA	TRADUÇÃO QUE SUSCITOU A DIVERGÊNCIA	QUANTIDADE E TIPO DE DIVERGÊNCIA	ALTERAÇÃO APÓS REUNIÃO DE CONSENSO
Disposição para alfabetização	A. Título: Inclinação à alfabetização	A. 50% (0) Semântica Idiomática	A. Troca de “inclinação à” por “disposição para”
Escrita	B. Questão 3: O seu filho/a demonstra interesse em ler?	B. 25% (0) Semântica	B. Sem alteração (dúvida sobre manter a palavra “materiais” que havia no inglês
	C. Questão 5: O seu filho/a pede pra você escrever pra ele/ela?	C. 25% (0) Semântica Conceitual	C. Sem alteração (uso da palavra solicita ou pede)
	A. Descrição: Habilidade e interesse em escrever letras	A. 50% (-1) Semântica	A. Sem alteração (se <i>letter</i> seria letras ou cartas)
	B. Questão 1: O seu filho escreve letras?	B. 50% (0) Semântica	B. Sem alteração (se <i>letter</i> seria letras ou cartas)
Interação com livros	A. Descrição: Envolvimento com livros durante a leitura	A. 25% Semântica	A. Sem alteração
	B. Questão 1: O seu filho/a aponta ou fala sobre figuras, independentemente, quando você lê histórias?	B. 25% (0); 75% (-1) Semântica	B. Troca de “independentemente” por “de maneira independente”
	C. Questão 3: O seu filho/a finge ler a história no livro?	Semântica Idiomática D. 50% (0)	C. Sem alteração (dúvida entre “Finge ler” e “finge que lê”)
	D. Questão 5: O seu filho/a complementa palavras ou frases de histórias familiares quando vocês leem juntos?	Semântica	D. Troca de “complementa” por “completa”
Elementos relacionados à escrita no ambiente	A. Descrição: Reação aos elementos de escrita impressos no ambiente	A. 75% (-1) Semântica Experiencial	A. Troca de “elementos de escrita” para: “elementos relacionados à escrita no ambiente”
	B. Questão 1: O seu filho identifica palavras no ambiente?	B. 50% (-1) Semântica	B. Sem alteração (dúvida entre uso de “observa” e “identifica”)
	C. Questão 2: O seu filho descobre algumas palavras pelo formato?	C. 50% (-1) Semântica	C. Troca de “descobre” por “reconhece”
Conhecimento do Alfabeto e habilidades fonológicas	A. Descrição: Habilidades para perceber letras/sons	A. 50% (-1) Semântica	A. Troca de “perceber” por “identificar”
	B. Questão 2: O seu filho/a tenta associar sons com as letras do alfabeto?	B. 75% (-1) Semântica	B. Troca de “associar” para “atribuir sons para as”
	C. Questão 3: O seu filho/a consegue detectar algumas letras do alfabeto?	C. 25% (-1) Semântica Idiomática	C. Troca de “detectar” por “identificar”
Facilitadores da alfabetização	A. Questão 2: Você tenta ensinar os nomes ou sons das letras do alfabeto ao ler?	A. 75% (-1) Semântica	A. Troca de “ao ler” por “quando você lê”

Legenda: % = percentual

Tabela 2. Tradução e adaptação final do instrumento *Home Literacy Practice Questionnaire* para o português brasileiro - Questionário de Práticas Familiares de Letramento

CATEGORIA E DESCRIÇÃO	QUESTÕES
Categoria Disposição para alfabetização Descrição: Interesse em livros/leitura	Questões (5) 1. O seu filho/a pede para você ler para ele/ela? 2. Como você avaliaria o interesse do seu filho/a pelos livros? 3. O seu filho/a demonstra interesse em ler? 4. O seu filho/a pede ajuda para ler as palavras? 5. O seu filho/a pede para você escrever para ele/ela?
Categoria – Escrita Descrição: Habilidade e interesse em escrever letras	Questões (4) 1. O seu filho/a escreve letras? 2. O seu filho/a desenha? 3. O seu filho/a pergunta para você como soletrar palavras? 4. O seu filho/a escreve palavras?
Categoria - Consciência Fonológica Descrição: Percebendo e produzindo rima	Questões (3) 1. O seu filho/a tenta brincar com jogos de rima com você ou com outros? 2. O seu filho/a produz rima sem ajuda? 3. O seu filho/a percebe e fala quando escuta palavras que rimam?
Categoria - Interação com livros Descrição: Envolvimento com livros durante a leitura	Questões (5) 1. O seu filho/a aponta ou fala sobre figuras, de maneira independente, quando você lê histórias? 2. O seu filho/a faz perguntas sobre os personagens ou cenários durante a leitura das histórias? 3. O seu filho/a finge ler a história no livro? 4. O seu filho/a inventa histórias e as conta? 5. O seu filho/a completa palavras ou frases de histórias familiares quando vocês leem juntos?
Categoria - Elementos relacionados à escrita no ambiente Descrição: Reação aos elementos relacionados à escrita impressos no ambiente	Questões (2) 1. O seu filho/a identifica palavras no ambiente? 2. O seu filho/a reconhece algumas palavras pelo formato?
Categoria - Conhecimento do alfabeto Descrição: Habilidades para identificar letras/sons	Questões (3) 1. O seu filho/a nomeia as letras do alfabeto? 2. O seu filho/a tenta atribuir sons para as letras do alfabeto? 3. O seu filho/a consegue identificar algumas letras do alfabeto?
Categoria - Facilitadores da alfabetização Descrição: Ações dos pais para promover a alfabetização	Questões (4) 1. Com qual frequência você lê para o seu filho/a? 2. Você tenta ensinar os nomes ou sons das letras do alfabeto quando você lê? 3. Você aponta para placas ou palavras, como nome de restaurantes ou placas de rua, para o seu filho/a? 4. Você brinca de jogos de rima com o seu filho/a?

Por fim, na categoria “Facilitadores da Alfabetização”, o único ajuste necessário foi na questão 2, devido a 75% de não equivalência (-1). A formulação final adotada foi “Você tenta ensinar os nomes ou sons das letras do alfabeto quando você lê?”.

Essas modificações garantiram a adequação linguística e cultural do questionário para o contexto brasileiro, assegurando que as equivalências propostas fossem respeitadas no processo de adaptação cultural.

DISCUSSÃO

A adaptação cultural do *Home Literacy Practices Questionnaire* revelou a necessidade de ajustes semânticos, idiomáticos, conceituais e experienciais em diversas categorias do instrumento. As modificações realizadas garantiram que o questionário traduzido refletisse a realidade cultural e linguística do Brasil, assegurando sua equivalência com a versão original. Os resultados indicaram que, embora a estrutura geral do instrumento tenha sido preservada, termos e conceitos específicos exigiram ajustes para garantir a clareza e a aplicabilidade no contexto brasileiro.

Em relação às modificações linguísticas e equivalências, houve a necessidade de modificações semânticas e idiomáticas, concordando com estudos anteriores sobre adaptação cultural de instrumentos psicológicos e educacionais^(17,18). Segundo esses autores, um dos principais desafios na tradução de instrumentos é garantir não apenas a equivalência literal, mas também a adequação conceitual, de modo que o instrumento mantenha sua validade no novo contexto sociocultural.

Na categoria Inclinação à Alfabetização, por exemplo, optou-se por substituir o termo original por “Disposição para a Alfabetização”, a fim de empregar uma terminologia mais precisa e alinhada ao significado do constructo avaliado. Estudos indicam que o envolvimento da criança com práticas de leitura e escrita no ambiente familiar é um forte preditor do sucesso escolar^(3,20). Portanto, a adaptação desse termo visou preservar o significado original do questionário e, ao mesmo tempo, assegurar sua compreensão pelos respondentes brasileiros.

Além disso, a reformulação de itens na categoria “Interação com Livros”, como a modificação da questão “*Does your child complete words or phrases from familiar stories when you read together?*” para “O seu filho/a completa as palavras ou frases da história quando está lendo com você?”, exemplifica um ajuste que mantém a essência da questão original, mas com maior clareza para os pais brasileiros. A participação ativa da criança na leitura compartilhada contribui significativamente para o desenvolvimento do vocabulário e da consciência fonológica^(5,8,12), reforçando a importância da preservação desse item no questionário adaptado.

No que diz respeito aos elementos relacionados ao ambiente de literacia, as alterações na categoria “Elementos Relacionados à Escrita no Ambiente” refletiram a necessidade de considerar as especificidades culturais da exposição à linguagem escrita no Brasil. A modificação do termo original para “Reação aos Elementos Relacionados à Escrita Impressos no Ambiente” seguiu diretrizes apontadas por estudo⁽¹²⁾, que argumenta que o contato frequente da criança com palavras escritas no ambiente é um dos primeiros fatores que influenciam a alfabetização emergente. No Brasil, esse contato pode variar significativamente a depender do contexto socioeconômico, reforçando a importância de utilizar um termo que represente de forma mais abrangente essa experiência.

Quanto ao item “Conhecimento do Alfabeto e Habilidades Fonológicas”, pode-se apontar como relevante a necessidade de modificação da questão “*Does your child try to assign sounds to letters?*” para “O seu filho/a tenta atribuir sons para as letras do alfabeto?”. Estudos destacam que a associação entre letras e sons é um dos componentes mais importantes do processo de alfabetização⁽²¹⁻²⁴⁾. Assim, a adequação desse item buscou garantir que os pais compreendam corretamente a questão, facilitando a identificação de comportamentos precursores da alfabetização na criança.

A presença de ajustes semelhantes em instrumentos adaptados para diferentes idiomas tem sido documentada na literatura. Autores⁽³⁾ destacam, por exemplo, que, em contextos de literacia familiar, a percepção dos pais sobre o conhecimento das letras e sons por parte da criança pode ser influenciada pela forma como a questão é formulada. Dessa forma, a reescrita dessa pergunta no questionário traduzido contribui para uma avaliação mais precisa do conhecimento alfabético emergente.

A última categoria analisada, “Facilitadores da Alfabetização no Ambiente Familiar”, apresentou menor necessidade de ajustes. A única modificação relevante foi a reformulação da questão “*Do you try to teach your child the names or sounds of the letters?*” para “Você tenta ensinar os nomes ou sons das letras do alfabeto quando você lê?”. A qualidade da interação entre pais e filhos durante a leitura compartilhada é mais determinante para o desenvolvimento da alfabetização do que a simples presença de materiais de leitura no ambiente doméstico⁽²⁵⁾. Assim, essa mudança na formulação visou enfatizar a relação entre ensino explícito de letras e leitura conjunta, garantindo que a pergunta capte com maior precisão esse comportamento no contexto brasileiro.

A questão acima mencionada, juntamente com outras sete que abordam diretamente aspectos relacionados à consciência fonológica, representa um dos principais diferenciais deste estudo. Esse conjunto de itens é especialmente relevante diante da escassez, na literatura científica nacional, de instrumentos validados que investiguem práticas de literacia familiar com foco nesse componente fundamental da alfabetização.

Um estudo nacional relevante⁽²⁶⁾ propôs a construção de um questionário voltado à investigação das práticas de literacia familiar no Brasil, incluindo, entre outros aspectos, uma questão diretamente relacionada a habilidades de consciência fonológica: “Já demonstrou para seu filho/sua filha como são os sons das palavras e das letras?”. A presença dessa questão evidencia o reconhecimento da importância desse constructo no contexto da alfabetização emergente no Brasil.

Esse cenário reforça a relevância do presente estudo, ao introduzir uma ferramenta adaptada culturalmente para o contexto brasileiro, que amplia a investigação sobre estimulação familiar de habilidades de consciência fonológica. Tal adaptação contribui, portanto, para expandir o repertório de ferramentas disponíveis no país, com potencial para futuras comparações interculturais e usos clínicos, educacionais e de pesquisa, além de oferecer subsídios para políticas públicas voltadas à promoção da literacia familiar. A escassez de instrumentos com esse enfoque específico na literatura nacional justifica a necessidade de estudos como este.

Os achados também evidenciaram a importância de conduzir as etapas de adaptação cultural com rigor metodológico, respeitando nuances conceituais, semânticas e contextuais. Os ajustes realizados neste estudo reiteram a necessidade de um processo de adaptação cultural, indo além da simples tradução literal.

É nesse sentido que emerge a reflexão sobre o fato de que, embora o comitê de especialistas tenha sido composto por dois fonoaudiólogos com experiência clínica e acadêmica em linguagem infantil e fonoaudiologia educacional, o que se mostrou pertinente para a etapa de adaptação cultural, reconhece-se que uma composição multidisciplinar poderia ampliar as perspectivas na análise das equivalências. Sugere-se que essa limitação seja contemplada em estudos futuros com a apresentação do questionário para análise e validação de conteúdo por comitê de profissionais de várias áreas: fonoaudiólogos, psicólogos, pediatras e professores infantis.

Todas essas análises são importantes, porque, como apontado em estudo⁽¹⁸⁾, instrumentos originalmente desenvolvidos em um idioma podem apresentar desafios significativos quando aplicados em novas populações, exigindo refinamentos para garantir equivalência conceitual e validade de conteúdo, o que confirma a metodologia deste estudo.

Propostas subsequentes poderão investigar a validade de critério do instrumento, comparando os resultados das respostas parentais com medidas diretas das habilidades de literacia emergente das crianças. Além disso, futuras aplicações do questionário poderão avaliar como diferentes perfis socioeconômicos influenciam as respostas parentais, proporcionando uma análise mais aprofundada das práticas de literacia familiar no Brasil.

Desse modo, este estudo representa apenas a primeira etapa na validação do instrumento. Pesquisas posteriores são essenciais para testar sua confiabilidade estatística e validade de critério, especialmente por meio da aplicação do questionário em amostras representativas da população brasileira. A realização de análises psicométricas contribuirá para verificar a estabilidade e precisão do instrumento ao longo do tempo. Além disso, os estudos deverão explorar métodos de pontuação e normatização das respostas do questionário, a fim de estabelecer valores de referência que permitam classificar a literacia familiar das crianças e identificar se correspondem ao esperado para um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura e escrita.

Por fim, recomenda-se que estudos subsequentes investiguem como fatores socioeconômicos, culturais, a presença de transtornos do neurodesenvolvimento e de diferentes tipos de deficiência influenciam as práticas de literacia familiar, permitindo que os resultados obtidos com o questionário possam subsidiar intervenções educacionais e políticas públicas voltadas à promoção da alfabetização na infância. Com essas etapas complementares, espera-se que o “Questionário de Práticas Familiares de Letramento” possa se tornar uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas e programas de incentivo à leitura e escrita no ambiente familiar no Brasil.

CONCLUSÃO

O instrumento *Home Literacy Practices Questionnaire* foi traduzido para a língua portuguesa brasileira e adaptado para as especificidades culturais e linguísticas do Brasil, seguindo critérios metodológicos, a fim de evitar mera tradução literal e garantir a equivalência semântica, idiomática, conceitual e experiencial do instrumento.

O questionário traduzido e adaptado, que recebeu o nome equivalente a Questionário de Práticas Familiares de Letramento, preserva sua função de investigar o envolvimento da criança com práticas de leitura e escrita no ambiente doméstico, sendo um recurso relevante para estudos sobre alfabetização emergente e desenvolvimento da linguagem infantil.

REFERÊNCIAS

1. Palinha KDM, Mota MMPE. O papel da Home Literacy e da Educação Infantil no desenvolvimento dos precursores da alfabetização. *Estud Pesqui Psicol.* 2019;19(3):704-17. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46911>.
2. Sénéchal M, LeFevre JA. Parental involvement in the development of children's reading skill: a five-year longitudinal study. *Child Dev.* 2002;73(2):445-60. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00417>. PMID:11949902.
3. Sénéchal M, LeFevre JA. Continuity and change in the home literacy environment as predictors of growth in vocabulary and reading. *Child Dev.* 2014;85(4):1552-68. <https://doi.org/10.1111/cdev.12222>. PMID:24467656.
4. Hamilton LG, Hayiou-Thomas ME, Hulme C, Snowling MJ. The home literacy environment as a predictor of the early literacy development of children at family-risk of dyslexia. *Sci Stud Read.* 2016;20(5):401-19. <https://doi.org/10.1080/10888438.2016.1213266>. PMID:28250707.
5. Sénéchal M, LeFevre JA, Thomas EM, Daley KE. Differential effects of home literacy experiences on the development of oral and written language. *Read Res Q.* 1998;33(1):96-116. <https://doi.org/10.1598/RRQ.33.1.5>.
6. Mota MMP. Home literacy and literacy: a systematic literature review. *Psicol Argumento.* 2014;32:109-15.
7. Brasil. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*; Brasília; 11 abr 2019.
8. Cardoso CV, Mota MMP. Home-Literacy e os precursores da alfabetização. *Estud Pesqui Psicol.* 2015;15(2):708-24. <https://doi.org/10.12957/epp.2015.17667>.
9. Silva WR, Delfino JS. Letramentos familiares na política brasileira de alfabetização. *Rev Bras Alfabetiz.* 2021;(14):148-69. <https://doi.org/10.47249/rba2021450>.
10. Buvaneswari B, Padakannaya P. Development of a home literacy environment questionnaire for Tamil-speaking kindergarten children. *Lang Test Asia.* 2017;7(1):14. <https://doi.org/10.1186/s40468-017-0047-y>.
11. Portela DN. Adaptação transcultural do Questionário de Ambiente de Literacia Familiar (Home Literacy Environment Questionnaire) [dissertação]. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei; 2023.
12. Chaney C. Language development, metalinguistic awareness and emergent literacy skills of 3-year-old children in relation to social class. *Appl Psycholinguist.* 1994;15(3):371-94. <https://doi.org/10.1017/S0142716400004501>.
13. Boudreau D. Use of a parent questionnaire in emergent and early literacy assessment of preschool children. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2005;36(1):33-47. [https://doi.org/10.1044/0161-1461\(2005/004\)](https://doi.org/10.1044/0161-1461(2005/004)). PMID:15801506.
14. Reynolds G, Werfel KL. Home literacy environment and emergent skills in preschool children with hearing loss. *J Deaf Stud Deaf Educ.* 2020;25(1):68-79. <https://doi.org/10.1093/deafed/enz025>. PMID:31424544.
15. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQL instruments: the universalist approach. *Qual Life Res.* 1998;7(4):323-35. <https://doi.org/10.1023/A:1008846618880>. PMID:9610216.

16. Sousa VD, Rojjanasrirat W. Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *J Eval Clin Pract.* 2011;17(2):268-74. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2010.01434.x>. PMID:20874835.
17. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz B. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000;25(24):3186-91. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>. PMID:11124735.
18. Hambleton RK, Merenda PF, Spielberger CD. Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2005.
19. Borsa JC, Damásio BF, Bandeira DR. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia.* 2012;22(53):423-32.
20. Mol SE, Bus AG. To read or not to read: a meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. *Psychol Bull.* 2011;137(2):267-96. <https://doi.org/10.1037/a0021890>. PMID:21219054.
21. Castles A, Rastle K, Nation K. Ending the reading wars: reading acquisition from novice to expert. *Psychol Sci Public Interest.* 2018;19(1):5-51. <https://doi.org/10.1177/1529100618772271>. PMID:29890888.
22. Melby-Lervåg M, Lyster SAH, Hulme C. Phonological skills and their role in learning to read: a meta-analytic review. *Psychol Bull.* 2012;138(2):322-52. <https://doi.org/10.1037/a0026744>. PMID:22250824.
23. Cardoso-Martins C, Mesquita YR, Ehri LC. Letter names and phonological awareness help children to learn letter-sound relations. *J Exp Child Psychol.* 2011;109:25-38. PMID:21316064.
24. Rehfeld L, Pennington BF, Raskind W, Berninger VW. Phonemic awareness instruction in struggling readers: a meta-analysis. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2022;53(2):765-83.
25. Bus AG, Van Ijzendoorn MH, Pellegrini AD. Joint book reading makes for success in learning to read: a meta-analysis on intergenerational transmission of literacy. *Rev Educ Res.* 1995;65(1):1-21. <https://doi.org/10.3102/00346543065001001>.
26. Borges MT, Azoni CAS. A literacia familiar no desenvolvimento de habilidades linguísticas e metalinguísticas de pré-escolares. *Rev CEFAC.* 2021;23(4):e2521. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212342521>.